

Conferência Latino-Americana de Bibliotecários

Conferência Sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina

MARIA LAURA OLIVA DE OLIVEIRA E SILVA

PROMOVIDA pela U.N.E.S.C.O. e a O.E.A. (Organização dos Estados Americanos, antiga União Pan-Americana) e com a colaboração das autoridades brasileiras, realizou-se em São Paulo, na Biblioteca Pública Municipal, de 3 a 12 de outubro p.p., a Conferência sobre o desenvolvimento dos serviços de bibliotecas públicas na América Latina.

Seu principal objetivo foi o desenvolvimento, em todos os seus aspectos, das bibliotecas públicas na América Latina, quer para crianças, jovens ou adultos.

Delegações de vários países americanos e organizações internacionais fizeram-se representar, tais como: Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Reino Unido, Estados Unidos da América do Norte, Uruguai, Comissão do Caribe, Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, Conselho Econômico para a América Latina (O.N.U.), Instituto Interamericano de Agricultura U.N.E.S.C.O. e O.E.A.

Os principais representantes das organizações promotoras da Conferência foram os senhores E.N. Petersen, chefe da Divisão de Bibliotecas da U.N.E.S.C.O., com sua auxiliar, senhorita Simonne Basset, Arthur E. Gropp, Diretor da Biblioteca Comemorativa Colon, da O.E.A., com sua auxiliar, senhorita Marietta Daniels, e o professor Jean Thomas, Diretor da Divisão de Atividades Culturais da U.N.E.S.C.O.

Foi presidente de honra da Conferência Sua Excelência o Governador de São Paulo, senhor Lucas Garcez, e presidente o senhor Sergio Millet, diretor da Biblioteca Pública Municipal de

São Paulo, eleito por aclamação na primeira Assembleia Plenária.

Feita a votação, foram eleitos, para a vice-presidência, a senhorita Maria Tereza Chaves, do México, e, para relator, o senhor Carlos Victor Penna, da Argentina.

Para melhor organização, a Conferência foi dividida em quatro Comissões:

Comissão I — “Desenvolvimento dos serviços de bibliotecas públicas no plano regional ou nacional”.

Comissão II — “Necessidade da ação interamericana para o desenvolvimento das bibliotecas públicas”.

Comissão III — “Serviços de bibliotecas públicas para crianças”.

Comissão IV — “Educação profissional para os trabalhos nas bibliotecas públicas”.

As Comissões foram constituídas pelos delegados presentes, sendo os seus trabalhos dirigidos por um presidente, um vice-presidente e um relator.

O representante do D.A.S.P., que compareceu à Conferência participou dos trabalhos da Comissão I.

Em todas as demais Comissões participaram os representantes brasileiros, contribuindo com grande parcela de trabalho para a consecução dos objetivos da conferência.

Reinou grande cordialidade entre os membros do conclave e a boa orientação dos trabalhos permitiu que, no curto período de dez dias, pudessem as Comissões analisar, com detalhes, os temas que lhes competiam, e sugerir as *recomendações* que foram a seguir aprovadas em plenário.

A fim de divulgar os principais resultados da Conferência, relataremos, a seguir, sucintamente, os trabalhos das Comissões, inclusive as respectivas *recomendações*,

COMISSÃO I

DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO PLANO REGIONAL OU NACIONAL

Definição de biblioteca pública. Objetivo. Finanças. Legislação. Organização. Técnicas de extensão. O papel dos serviços das bibliotecas públicas na educação de adultos e fundamental. Campanhas de publicidade. Trabalho em relação com as comunidades. Preparação de guias nacionais de bibliotecas. Modelos. Aquisição de material bibliográfico, etc.

Presidente — German Garcia (Argentina).

Vice-presidente — Luiz Málaga (Peru).

Relator — Miguel Angel Piñeiro (Uruguai).

Esta Comissão foi dividida em três grupos de trabalho, e, em reunião geral ficaram aprovadas as seguintes deliberações:

I — “A Biblioteca Pública, produto da moderna democracia e seu melhor agente para a educação integral dos povos, é a instituição que preserva e organiza os conhecimentos humanos para pô-los, sem distinção de profissões, crenças, classes ou raças, ao serviço do grupo social”.

II — *Constituem seus objetivos:*

a) oferecer ao público informações, livros, materiais diversos, e facilitar tôdas as pesquisas que o auxiliem nos seus estudos;

b) estimular a liberdade de expressão e ter uma atitude crítica construtiva para a solução dos seus problemas sociais;

c) educar os homens para que participem de maneira ativa na vida social, promovendo um melhor entendimento entre indivíduos, grupos e nações;

d) estender a ação dos centros de ensino, oferecendo novas possibilidades de educação.

III — *As suas condições de trabalho:*

Para cumprir seus objetivos, a Biblioteca Pública deve gozar de absoluta liberdade na sua tarefa específica de difundir a cultura e de uma ampla autonomia de funcionamento e, para exercer sua ação, tem necessidade:

a) do estudo da comunidade em todos os aspectos relacionados com a atividade bibliotecária, para orientar seu trabalho na direção precisa e aproveitar tôdas as suas possibilidades;

b) de recursos econômicos que permitam cumprir um plano orgânico de trabalho;

c) de bibliotecários profissionais capazes de organizá-las tènicamente, e de aproveitar todos os elementos disponíveis em benefício da coletividade;

d) de material cuidadosamente selecionado e organizado de acôrdo com o meio ambiente em que cada biblioteca cumpre sua missão;

e) de métodos de difusão que levam ao povo o conhecimento e a compreensão de sua atividade.

IV — *Função social do bibliotecário:*

“O bibliotecário é o agente da sociedade encarregado da preservação, organização, distribuição e estímulo do conhecimento; sua ação é eminentemente docente, não só quanto a preservar a educação fundamental ou de base, como também estendendo-a e ampliando-a”.

O bibliotecário será um filtro entre os livros e os leitores; será um agente social para a divulgação de conhecimentos e um orientador do uso de instrumentos de cultura.

É sua responsabilidade criar o interêsse e o hábito pela leitura, estimulando o desenvolvimento das atividades intelectuais dos indivíduos, em benefício do grupo social.

A consideração que o bibliotecário merece da sociedade só será lograda se possuir sólidos conhecimentos administrativos e tènicos, e uma base cultural não inferior a das outras profissões universitárias.

A situação econômica do bibliotecário deve estar em consonância com a importância da sua preparação, responsabilidade, e função profissional, devendo as autoridades tomar providências para que o seu trabalho seja bem remunerado.

Tendo em vista as conclusões acima, a Comissão I sugeriu o seguinte:

I — *Legislação e finanças:*

Tendo em vista melhor organização e coordenação técnica das bibliotecas públicas e para que seus serviços alcancem tôda a comunidade, sugere-se a promulgação de uma lei nacional sobre biblioteconomia que abranja os seguintes pontos:

1) que as bibliotecas públicas, em geral, sejam mantidas e subvencionadas pelo govêrno central, estadual ou municipal, que estabeleçam, para êste fim, um impôsto direto, indireto ou uma quantia fixa nos seus orçamentos, segundo as características do país ou região;

2) que o produto dêste impôsto seja destinado a cada biblioteca, segundo suas possibilidades e necessidades;

3) que êstes recursos não sejam invertidos na construção de edifícios, pois que para êsse fim devem ser feitos previsões nos orçamentos ou planos de obras públicas;

4) que as bibliotecas tenham a faculdade de receber donativos, de dispôr do produto da venda de suas publicações e de administrá-los, de acôrdo com as suas necessidades;

5) que a fim de servir a tôda a comunidade se criem bibliotecas circulantes;

6) que se conceda franquia postal às bibliotecas públicas;

7) que em cada país se crie e sustente, pelo menos uma escola de bibliotecários, devendo as condições de admissão às mesmas e os títulos que concedam ser similares a de outras entidades de ensino universitário;

8) que os cargos vagos nas bibliotecas públicas sejam ocupados por bibliotecários titulados, mediante concurso de provas.

II — Propaganda:

A melhor publicidade é uma boa e bem organizada coleção de livros e um eficiente serviço de bibliotecário que devem estar em estreito contato com os membros da sua comunidade.

Uma propaganda bem organizada terá como fins principais:

1) aumentar o número de leitores para melhorar os serviços, e

2) tornar conhecida a importância da sua função no grupo social ao qual pertença.

São meios eficientes para chegar a estes resultados:

1) a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema e cartazes ilustrados;

2) a organização de conferências, cursos, exposições, semana do livro etc;

3) a formação da Sociedade dos Amigos da Biblioteca Pública, a participação em férias industriais, agrícolas, etc., e a cooperação com as associações científicas, culturais e sociais.

A Conferência sobre o desenvolvimento dos serviços de bibliotecas públicas na América Latina aconselha às bibliotecas populares a extensão dos seus serviços às classes trabalhadoras, mediante o estabelecimento de bibliotecas sucursais ou ambulantes, a formação de equipes bibliográficas em fábricas e sindicatos, a adaptação de uma seção do seu material de leitura a fim de atender a clientela e prestar atenção às necessidades culturais e de informação sobre legislação operária além de promover a exibição de filmes educativos, etc.

Para orientar esta tarefa, as bibliotecas podem consultar a resolução do Terceiro Seminário Regional de Assuntos Sociais, realizado em Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul — Brasil) que disse:

“A educação do trabalhador é um processo de formação integral, que se ocupa, em particular, dos problemas econômico-sociais, a fim de capacitar o trabalhador, de preferência mediante suas organizações sindicais, e com a colaboração de outras instituições, para a defesa e conquista dos seus direitos e para o cumprimento dos seus deveres como trabalhador e como membro da comunidade nacional e internacional”.

III — Normas de trabalho:

A Conferência recomenda à O.E.A. e à U.N.E.S.C.O. a publicação de um “Manual de Serviço” que possa ser utilizado como guia para a coordenação dos seus trabalhos,

COMISSÃO II

NECESSIDADE DA AÇÃO INTERAMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Meios para coordenar as atividades bibliotecárias. Esfôrço das Associações de Bibliotecários. Estabelecimento de tipos. Adaptação, tradução ou preparação de elementos (“tools”) de biblioteconomia de que têm necessidade (em espanhol ou português). Centro bibliográfico. Incremento da produção de publicações (especialmente de livros infantis) de publicações de leitura fácil, para adultos recém-alfabetizados, de livros básicos de referência, de índices gerais, de análise de livros, etc.

Presidente — Luiz Floren (República Dominicana).

Vice-presidente — Esther Dosil de Ramirez (Uruguai).

Relator — Julio Fausto Fernandez (Salvador). Substituído a partir da 5.^a reunião pelo senhor Gonzalo Dardon Cordova (Guatemala).

O intercâmbio entre as bibliotecas públicas através das suas Associações de Bibliotecários foi o assunto mais debatido pela Comissão II, uma vez que todos os demais temas desta Comissão giravam em torno da cooperação para o desenvolvimento das bibliotecas públicas.

Foram motivo de estudo os meios pelos quais se poderia fazer um Código Latino-Americano de Catalogação e a tradução da Classificação Decimal de Dewey.

Despertou grande interesse o estabelecimento de Centros Bibliográficos nacionais e regionais, a fim de serem compilados vários tipos de bibliografias, incluindo bibliografias retrospectivas e de caráter nacional.

O problema da catalogação centralizada e cooperativa, que hoje em dia é solucionado com economia pela biblioteca moderna, foi vivamente debatido. Muito contribuiu para isto o trabalho de um dos delegados do Brasil, Lydia de Queiroz Sambaquy, “*Catalogação cooperativa e catalogação centralizada*”, apresentado à Comissão com muito sucesso. Os delegados do Brasil deram a conhecer aos colegas latino-americanos o que já temos feito neste sentido, sendo que o S.I.C. (Serviço de Intercâmbio de Catalogação, da Biblioteca do D.A.S.P., em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas e o Departamento de Imprensa Nacional) já possui 71 bibliotecas cooperantes, 90 bibliotecas assinantes, e fichas correspondentes a 24.847 obras, num total de 4.969.400 de fichas impressas.

A parte referente à criação de uma Biblioteca Piloto foi entusiasticamente debatida, surgindo o Brasil (Estado do Paraná) e Guatemala, como os dois países-sede prováveis, não ficando nada definitivamente combinado, pois que a U.N.E.S.C.O. deverá ainda considerar as opiniões de outros países.

Os delegados do Brasil mostraram a grande vantagem para a América da Biblioteca Piloto

ter a sua sede no Estado do Paraná (Curitiba) pois que está sendo atualmente planejada nessa unidade federada uma Biblioteca Pública modelo, idealizada segundo os mais recentes moldes da biblioteconomia moderna.

A Biblioteca Pública do Paraná está sendo planejada para ser construída e inaugurada em dezembro de 1953, quando o Estado completará o seu 1.º centenário de emancipação política.

De acôrdo com os planos que lhe foram traçados, a Biblioteca será departamentalizada por assunto, isto é, seu edifício central será constituído por pequenas bibliotecas especializadas por assunto. Esta especialização de uma grande biblioteca (400.000 volumes) facilitará muito a consulta dos leitores que poderão ter livre acesso à maior parte de tôdas as coleções e ainda poderão gozar de maior assistência em seus estudos e pesquisas.

Na Biblioteca Pública do Paraná, de início, funcionarão as seguintes seções:

- a) ciências sociais
- b) ciências puras e aplicadas
- c) literatura
- d) periódicos
- e) belas artes (incluindo música)
- f) documentação paranaense
- g) obras raras
- h) biblioteca infantil e juvenil.

Poderá dispor ainda a Biblioteca de um pequeno teatro, e de um belo salão de exposições.

Todos os serviços de extensão próprios de uma biblioteca pública moderna serão desenvolvidos pela Biblioteca Pública do Paraná, que pretende levar a todos os pontos do Estado e a tôdas as classes sociais o privilégio de seus serviços e o hábito da leitura.

Além dos assuntos acima relatados, vieram à baila ainda a formação das Associações de Bibliotecários, o intercâmbio de publicações mediante franquia postal, a edição de um boletim semelhante ao *Bulletin for libraries*, da U.N.E.S.C.O., o estímulo aos autores de obras de leitura fácil para adultos recém-alfabetizados, etc.

Concluindo seus trabalhos, a Comissão II fez as seguintes recomendações:

I — Meios de coordenação das atividades bibliotecárias :

- 1) que os governos encarreguem desta função o órgão que tenha a seu cargo os serviços gerais de bibliotecas públicas (direção ou departamento de bibliotecas, institutos do livro, etc.);
- 2) que nos países onde não existam ainda tal órgão, os governos devem encarregar, provisoriamente, a sua Biblioteca Nacional de tal função coordenação, sem deixar de aspirar à criação de órgãos específicos ou êsse objetivo;
- 3) que as Associações de Bibliotecários de cada país inclua em seus estatutos, como encargo

específico, um artigo pelo qual se obriguem a promover, apoiar, e auxiliar tècnicamente as autoridades encarregadas desta coordenação;

4) que se convidem órgãos culturais, tais como associações de professôres, *Rotary Clube*, etc., para que colaborem, e que, econômicamente, com o esforço particular de cada um, os trabalhos sejam encaminhados no sentido de tal coordenação;

5) que os centros coordenadores incumbidos do estabelecimento de normas para o funcionamento de bibliotecas públicas, ditem disposições, nesse sentido até onde seja possível e facilitem a cooperação das bibliotecas do país entre si e dêste país com outros.

Estas normas devem afetar :

a) O pessoal, do qual se deve exigir certos requisitos mínimos de preparação, e uma cultura geral ampla;

b) Os processos técnicos e de organização, os quais devem ser de uso universal, ainda que adaptados às necessidades de cada país;

c) Os serviços, que devem ser tão liberais quanto possíveis, destinados à comunidade em tôdas as suas escalas: crianças, adultos, escolares, profissionais, etc.

II — Preparação e publicação de elementos básicos de biblioteconomia :

1) que o órgão encarregado de coordenar o funcionamento das bibliotecas públicas em cada país tenha, além de outras atribuições, a de realizar a tarefa de centro editorial de publicações e traduções especializadas em biblioteconomia, isto é, de compêndios, tabelas de classificação, regras de catalogação etc., tal como se faz atualmente no Instituto do Livro, do Brasil;

2) que se formule um voto de estímulo ao Comitê Latino-Americano de Catalogação, e expresse a sua esperança de que êste Comitê termine, quanto antes, o Código Latino-Americano de Catalogação, em cuja redação trabalha;

3) que se recomende à O.E.A. e ao Centro Regional da U.N.E.S.C.O. em Havana que solicitem à Casa Editôra correspondente a tradução para o espanhol da obra de Dewey e de outros livros essenciais, sugerindo, ao mesmo tempo, que os tradutores sejam assistidos por bibliotecários técnicos latino-americanos a fim de adaptar a tradução às necessidades das bibliotecas latino-americanas;

4) que a Associação latino-americana de escolas e professôres de biblioteconomia, em colaboração com a U.N.E.S.C.O. e a O.E.A. estudo as necessidades específicas no campo da literatura biblioteconômica, tomando por base o documento de autoria de Carlos Victor Penna: "*Elementos de bases y libros de consulta en español y portugués*"

III — *Centros bibliográficos:*

1) que todos os países da América Latina criem Centros Bibliográficos Nacionais ou Regionais, conforme sua necessidade.

Estes Centros devem desempenhar as seguintes funções:

- a) preparar bibliografias nacionais e regionais anualmente;
- b) recompilar uma bibliografia retrospectiva e nacional;
- c) fomentar e preparar bibliografias especiais;
- d) preparar um catálogo coletivo dos recursos bibliográficos do país;
- e) compilar guias das fontes de informação;
- f) cooperar internacionalmente no campo da bibliografia;
- g) recompilar uma bibliografia das bibliografias e fazer publicações que atualizem a *Bibliography of Latin American Bibliographies*;
- h) realizar a catalogação analítica das publicações periódicas e editar índices correspondentes.

2) Recomendar à O.E.A. e à U.N.E.S.C.O. a publicação de um "Manual de Serviço", que sirva de guia para a formação e coordenação do trabalho indicado.

3) Que ao pôr em prática a criação do Centro Bibliográfico Piloto, que a U.N.E.S.C.O. tem em estudo, considere que os delegados do Brasil e Guatemala tenham manifestado que seus países veriam com agrado serem eleitos para a realização do projeto.

IV — *Catalogação cooperativa e centralizada:*

1) que as Bibliotecas Públicas criem, no âmbito regional, sistemas de catalogação centralizada, os quais devem incluir a catalogação de todas as coleções que possuem;

2) que os Centros Bibliográficos Regionais e nacionais ponham em prática sistemas de catalogação cooperativa;

3) que as Bibliotecas Públicas de todas as cidades colaborem, na medida do possível, com os Centros Bibliográficos Regionais e Nacionais.

V — *Centro para intercâmbio de publicações:*

1) que a O.E.A. oficialize o trabalho de intercâmbio de publicações entre as Bibliotecas do continente e que a U.N.E.S.C.O. estenda os serviços do seu Centro de Intercâmbio de Publicações à América Latina, editando em castelhano o seu *Bulletin a l'intention des bibliothèques*;

2) que os países que não retificaram os acordos internacionais sobre o intercâmbio de publicações, o façam o mais breve possível;

3) que os bibliotecários em geral e as Associações de Bibliotecários em particular, impulsionem por todos os meios de que dispõem o intercâmbio interamericano de publicações;

4) que as associações de bibliotecários insistam com os seus governos para que todas as Bibliotecas Públicas, sem exceção, gozem de franquia postal para o intercâmbio de publicações.

VI — *Estímulo à produção e difusão de material adequado para as primeiras etapas de alfabetização:*

1) que as experiências e o material produzido pelo Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina, que funciona em Patzcuaro (México) e destinado à educação dos recém-alfabetizados, sejam difundidos em todos os centros para a educação de adultos da América Latina, por meio das Bibliotecas Públicas;

2) que os governos, Bibliotecas Públicas e centros de alfabetização em toda a América Latina, enviem ao Centro que funciona em Patzcuaro, toda a literatura destinada aos recém-alfabetizados, publicada em seus países, respectivamente, a fim de fundar um Centro de Informação sobre a educação fundamental em toda a América;

3) que as Bibliotecas Públicas incluam nos seus programas de aquisição a compra de obras de leitura apropriadas às necessidades dos recém-alfabetizados;

4) que as Bibliotecas Públicas colaborem e complementem as campanhas nacionais de alfabetização mediante o estímulo da publicação de material adequado de leitura, facilitando, além disso, local e pessoal para os trabalhos de alfabetização. Neste sentido, seria de desejar que em cada Biblioteca Pública funcionasse um *Centro Alfabetizador*;

5) que os governos latino-americanos estimulem os autores de obras de leitura especialmente dedicadas aos recém-alfabetizados, mediante sistema de concursos.

Recomendar à U.N.E.S.C.O. e à O.E.A. que façam outro tanto no campo internacional.

VII — *Associações de bibliotecários:*

1) que se recomende aos bibliotecários dos países onde ainda não existem Associações Nacionais de Bibliotecários que sejam criadas, o mais breve possível, tais instituições.

COMISSÃO III

SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS PARA CRIANÇAS

Finalidade. Como se deve organizar os serviços. Técnica. Trabalho em relação às escolas. Educação profissional (em cooperação com a Comissão IV). Tipos de serviço.

Presidente — Lenyra Fraccarolli (Brasil).

Vice-presidente — José Henriquez Almanzar (República Dominicana).

Relator — Flora Medero (Uruguai).

Sob a presidência de Lenyra Fraccarolli, a pioneira da biblioteca para criança no Brasil, es-

tudou a Comissão III todos os problemas das bibliotecas públicas infantis.

Em primeiro lugar, tratou-se da especialização do bibliotecário para a Biblioteca Infantil, concluindo-se que a sua preparação básica deveria ser idêntica a dos professores.

O bibliotecário da Biblioteca Infantil e o professor foram analisados com a mesma simpatia, tanto que se lembrou a elaboração de programas de Cursos de Verão para professores e bibliotecários do interior.

A fim de que os professores quando diplomados possam exercer a função de bibliotecário em bibliotecas para crianças, foi sugerido que, nos programas das Escolas Normais, fôsem incluídas matérias especializadas de caráter técnico (princípios de pedagogia e psicologia infantil; literatura infantil, sua seleção; administração desse tipo de biblioteca; atividades recreativas e educacionais, incluindo narrações e simplificação de processos técnicos).

A Comissão III não poderia deixar de se interessar pelo problema da alfabetização, daí surgir que, nas campanhas de alfabetização, as bibliotecas deveriam ser consideradas tão importantes como as escolas, estabelecendo-se as "Associações de Amigos da Biblioteca", e a "Semana do Livro Infantil".

Foi considerado como muito importante para o desenvolvimento das bibliotecas infantis latino-americanas, a tradução do livro "*How to tell stories to children*", de S. C. Brayant.

Motivo de estudo foram também os problemas das bibliotecas infantis, sua cooperação com professores e instituições públicas e particulares relacionadas com os problemas da infância, o estabelecimento de Bibliotecas Circulantes, a edição de revistas infantis apropriadas e a publicação de obras sobre: organização de bibliotecas infantis, narrações de contos, e uma obra sobre literatura infantil para orientação e seleção de livros.

De seus trabalhos a Comissão III apresentou as seguintes recomendações:

I — Que se recomende aos governos:

1) que promovam o desenvolvimento das bibliotecas destinadas às crianças e adolescentes;

2) que na legislação educacional de cada país sejam previstas as bibliotecas infantis e juvenis, concedendo-se os fundos necessários e que os mesmos sejam utilizados unicamente para este serviço;

3) que dentro das campanhas de alfabetização, as bibliotecas sejam consideradas no mesmo plano de importância que as escolas;

4) que cooperem com as bibliotecas nas publicações de revistas infantis para serem distribuídas gratuitamente ou a preços reduzidos;

5) que formem *Comités* Regionais ou Nacionais com o fim de centralizar os serviços de bibliotecas escolares, infantis e juvenis, quando

dependentes do mesmo órgão, e que se estabeleçam entre os mesmos uma cooperação interbibliotecária.

II — Que se recomende aos bibliotecários de bibliotecas infantis e juvenis:

1) que cooperem com os professores e instituições públicas e particulares nos problemas relacionados com a infância e a adolescência.

2) que para o progresso e a difusão das bibliotecas infantis e juvenis, sejam empregados todos os meios convenientes, tais como concursos, exposições, campanhas periódicas em prol das bibliotecas infantis e juvenis etc.;

3) que sejam organizadas bibliotecas circulantes;

4) que tratem de incrementar e melhorar a produção de livros e revistas destinadas às crianças e adolescentes, mediante a colaboração de escritores, bibliotecários, professores, editores, ilustradores, livrarias etc.

III — Que se recomende à Assembléia de Bibliotecários das Américas:

1) que representantes de bibliotecas escolares, infantis e juvenis integram o *Comité* Latino-Americano de Catalogação e Classificação;

2) que os *Comités* Nacionais que formam parte deste Órgão estudem a simplificação dos processos de catalogação a fim de redigir um Código para Bibliotecas infantis e juvenis;

3) que se organize um *Comité* Interamericano de Bibliotecas Infantis e Juvenis como parte integrante da Assembléia dos Bibliotecários das Américas, e que este *Comité* se interesse pelos seguintes pontos:

a) incrementar a compilação e publicação de uma bibliografia infantil e juvenil em cada país com a colaboração da U. N. E. S. C. O., O. E. A. ou de qualquer outro órgão;

b) formar uma coleção modelo com os melhores livros infantis publicados na América, enviando-a a todas as Escolas Normais e Escolas de Biblioteconomia da América Latina;

c) preparar uma bibliografia bibliotecológica de caráter infantil e juvenil e assegurar sua maior difusão entre bibliotecários latino-americanos;

d) promover a publicação de livros em espanhol e em português sobre os seguintes temas:

e) um manual sobre a organização de bibliotecas infantis e juvenis;

f) um livro sobre a arte de narrar contos;

g) uma obra sobre literatura infantil útil para a seleção de livros.

IV — Que se recomende à União Pan-Americana:

1) que se publique a lista dos livros expostos no Seminário de Educação Primária, realizado em Montevideu em 1950;

2) que se publiquem e distribuam informações sobre os trabalhos realizados nas Bibliotecas Infantis de São Paulo.

COMISSÃO IV

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA O TRABALHO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Modificações necessárias a serem introduzidas nos programas. Ajuda às escolas de biblioteconomia existentes. Criação de escolas novas. Escolas regionais, tipos e qualificações. Educação profissional dentro das bibliotecas nas horas de trabalho. Bolsas de estudo, intercâmbio, etc.

Presidente — Bernadette Sinay Neves (Brasil).

Vice-presidente — Carmen D. Herrera (Panamá).

Relator — Elvira Lerena Martinez (Uruguai).

A Comissão IV foi, na sua maioria, constituída por professores de biblioteconomia, que de bateram, com grande interesse, a preparação do bibliotecário para as bibliotecas públicas.

Foram estudadas as condições de ingresso nas escolas de biblioteconomia, o valor do título de bibliotecário, sua hierarquia e o modo pelo qual essas escolas deverão formar parte de uma Universidade ou de outro Instituto de ensino superior ou, ainda, de uma Biblioteca que se encontre em condições de ministrar ensino competente e completo na matéria.

Tôdas as escolas de biblioteconomia deverão ser do mesmo tipo, concedendo apenas o título de bibliotecário. Deverão existir essas escolas em todos os países latino-americanos, sendo que os países que ainda não as possuem, deverão fundá-las, tomando por modelo as escolas já existentes.

Foi solicitada a realização de um Seminário para professores de biblioteconomia, a fim de debater os métodos de ensino.

Estudou-se, também, o problema das bolsas, chegando-se à conclusão de que as mesmas só deverão ser concedidas a bibliotecários profissionais.

Entre outros temas foram, ainda, debatidos os seguintes: a criação de Centros para a preparação técnica de bibliotecários; a responsabilidade das escolas de biblioteconomia: os recursos econômicos para o funcionamento dessas escolas etc.

Concluindo seus trabalhos, a Comissão IV sugeriu as seguintes recomendações:

I — Criação de escolas de bibliotecários:

1) que os países que não possuem Escolas de Biblioteconomia as criem, o mais breve possível, sempre que estiverem em condições de dar às mesmas uma organização científico-pedagógica adequada e disponham de recursos suficientes para seu desenvolvimento.

II — Centros para a preparação técnica de bibliotecários.

Que com a ajuda da U.N.E.S.C.O. e a O.E.A. se estabeleçam Centros para a preparação técnica do bibliotecário, um na América Central e outro na América do Sul.

Para sede dêesses Centros dar-se-á preferência aos países que não possuam Escolas de Biblioteconomia ou que as possuindo, estejam dispostos a criar ainda outra para os fins aqui indicados.

O objetivo primordial dêestes Centros será ministrar o ensino profissional a funcionários das bibliotecas dos países que não possuem escolas, podendo, no entanto, oferecer cursos de nível superior aos bibliotecários já titulados.

III — Seminário de professores para o estudo da metodologia do ensino de biblioteconomia:

Que a U.N.E.S.C.O. e a O.E.A. propiciem a realização, em um país latino-americano, de um Seminário de professores para o estudo da metodologia do ensino de biblioteconomia.

IV — Voto de apoio à Associação Latino-Americana de Escolas de Professores de Biblioteconomia:

Que se dê um voto de apoio à Associação Latino-Americana de Escolas e Professores de Biblioteconomia, e que se encareça a necessidade de secundar sua ação como meio de estimular e orientar o ensino profissional. Que as escolas e professores cooperem, moral e economicamente, solicitando-se o apoio de órgãos internacionais para êsse fim.

MEMBROS DA CONFERÊNCIA

Presidente honorário:

Dr. Lucas Garcez
Governador do Estado de São Paulo.

Oradores convidados:

Dr. Ernesto Leme
Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo.

Dr. Armando de Arruda Pereira
Prefeito Municipal de São Paulo.

Dr. Paulo Carneiro
Presidente do Conselho Executivo da U.N.E.S.C.O.

Bibliotecário anfitrião:

Dr. Sergio Milliet
Diretor da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo.

Comité Local de recepção:

Adelpha de Figueiredo
Chefe de Catalogação da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo.

Francisco José de Azevedo
Chefe da Biblioteca Circulante.

Maria Luiza Monteiro da Silva
Bibliotecária-chefe da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo.

Lenyra Fraccarrolli
Chefe da Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Prefeitura de São Paulo.

Nair Miranda Pirajá
 Chefe da Biblioteca Ambulante do SESI.
Bibliotecaria da Conferência :
 Idaty Brandão

ARGENTINA

Borgonovo, Anselmo
 Consul Geral da Argentina em São Paulo.
 Dias Penna, Abel Joaquim
 Bibliotecário da Associação Sarmiento.
 Garcia, German
 Diretor da Asociación Bernadino Rivadavia.
 Garcia Bosco, Argimiro
 Chefe do Departamento de Bibliotecas Populares —
 Dirección General de Bibliotecas de la Provincia
 de Buenos Aires.
 Penna, Carlos Victor
 Diretor da Escuela de Bibliotecários de Buenos Aires.
 Poggio Calvi, Ralymundo Ramon
 Presidente da Asociación Sarmiento.
 Quiroga, Facundo Napoléon
 Presidente da Agupación de Bibliotecas Populares de
 La Plata.
 Thomas, Juan Oscar de
 Delegado da Agupación de Bibliotecas Populares de
 La Plata.

OBSERVADORES

Valente, Lidia Falina
 Asociación Forestal Argentina.

BOLÍVIA

Luna Quifarro, Pacifico
 Diretor de Bibliografia Boliviana.

OBSERVADORES

Frias Baldivia, Elena
 Secretaria Municipal "Mariscal Santa Cruz".

BRASIL

Costa, José Cesio Regueira
 Diretor da Diretoria de Documentação e Cultura do
 Recife.
 Dias, Antonio Caetano
 Diretor dos Cursos da Biblioteca Nacional do Rio de
 Janeiro.
 Machado, Helio Gomes
 Chefe da Seção das Bibliotecas e do Serviço de Assis-
 tência Técnica Regional do Instituto Nacional do
 Livro — Rio de Janeiro.
 Neves, Bernadette Sinay
 Diretora da Escola de Biblioteconomia da Bahia.
 Sambaquy, Lydia de Queiroz
 Chefe do Serviço de Intercâmbio de Catalogação da
 Biblioteca do D.A.S.P. e da Fundação Getúlio
 Vargas — Rio de Janeiro.

OBSERVADORES

Albuquerque, Heloisa Arruda de
 Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas — Rio de
 Janeiro.
 Almeida, Maria Luiza
 Biblioteca do Centro de Estudo da Sociedade Brasi-
 leira de Estatística — São Paulo.

Aquino, Irene Telles de
 Serviço de Intercâmbio de Catalogação da Biblioteca
 do D.A.S.P. e da Fundação Getúlio Vargas —
 Rio de Janeiro.

Assumpção Araujo, Maria Leonora
 Biblioteca do Exército — Rio de Janeiro.
 Azevedo e Mello, Helena
 Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fun-
 dação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro.
 Batista, Maria Elisa
 Biblioteca do Departamento Nacional de Obras Con-
 tra as Secas — Rio de Janeiro.
 Bifone, Aida de Magalhães
 Biblioteca do Serviço de Informação Agrícola — Rio
 de Janeiro.
 Brandão, Lygia
 Biblioteca Infantil de Belo Horizonte — Minas Gerais.
 Brandão, Maria Helena
 Biblioteca do SESI — São Paulo.
 Brodbeck, Suelly
 Biblioteca do Instituto Tecnológico do Estado do Rio
 Grande do Sul, Chefe — Pôrto Alegre — Rio
 Grande do Sul.
 Camargo, Olinda Hempel
 Biblioteca do Instituto Adolfo Lutz, Chefe — São
 Paulo.
 Camelier, Mary Socci
 Conselho Nacional de Geografia — Rio de Janeiro.
 Capistrano, Francisco Martins
 Departamento de Educação Complementar da Prefei-
 tura do Distrito Federal, Diretor — Rio de Ja-
 neiro.
 Carvalho, Maria Bentes de
 Biblioteca Nacional — Rio de Janeiro.
 Centeno, Ilda
 Biblioteca Nacional — Rio de Janeiro.
 Cerdeira, Ernani de Paula
 Discoteca Pública Municipal do Recife — Pernam-
 buco.
 Coaracy, Ada Maria
 Biblioteca da Câmara dos Deputados — Rio de Ja-
 neiro.
 Correia Pires, Marlene
 Biblioteca Demonstrativa Castro Alves do Instituto
 Nacional do Livro — Rio de Janeiro.
 Costa e Souza, Maria Alexandrina
 Biblioteca do Serviço de Documentação do Ministério
 do Trabalho, Indústria e Comércio, Chefe — Rio
 de Janeiro.
 Dabagne, Nelly
 Biblioteca do Serviço Social do Estado de São Paulo
 — São Paulo.
 Doria, Irene de Menezes
 Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho,
 Indústria e Comércio, Diretor — Rio de Janeiro.
 Ferraz, Wanda
 Biblioteca Municipal — Rio de Janeiro.
 Fonseca, Luiza
 Serviço de Documentação e Biblioteca da Secretaria
 de Saúde Pública e Assistência Social, Chefe —
 São Paulo.
 Fonseca, Maria José Lessa
 Biblioteca do I.B.E.C.C. — Seção de São Paulo
 — São Paulo.

- Franco, Guiomar de Carvalho
Biblioteca do Departamento de Produção Animal,
Chefe — São Paulo.
- Guimarães Alves, Dalena
Biblioteca Pública do Paraná — Curitiba — Paraná.
- Horta, Maria Helena
Biblioteca da Escola Normal — São Paulo.
- Imbassahy da Silva, Osvaldo
Biblioteca Pública da Bahia, Diretor — Cidade do
Salvador — Bahia.
- Klausz, Alice Edith
Biblioteca do SESI e DAER de Pôrto Alegre, Chefe
— Rio Grande do Sul.
- Kolody, Rosa
Biblioteca Pública do Paraná — Curitiba — Paraná.
- Kubinszky, Luiz
Biblioteca Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo, Chefe — São Paulo.
- Lahmeyer Monteiro, Maria Tereza
Biblioteca da Câmara dos Deputados — Rio de Ja-
neiro.
- Latorre, Marietta
Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas — Rio de
Janeiro.
- Lima, Catarina Aires
Biblioteca do Conselho Nacional de Geografia — Rio
de Janeiro.
- Lima, Etelvina
Curso de Biblioteconomia do Instituto Nacional do
Livro em Belo Horizonte, Diretora — Minas
Gerais.
- Magalhães, Maria José Calmon de Brito
Biblioteca do Ministério da Educação e Saúde — Rio
de Janeiro.
- Maia, Jorge de Andrade
Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade
de São Paulo, Chefe — São Paulo.
- Mello, Milton Ferreira de
Biblioteca da Diretoria de Documentação e Cultura
da Prefeitura do Recife, Chefe — Pernambuco.
- Minelli, Maria Carolina da Motta
Biblioteca da Consultoria Geral da República — Rio
de Janeiro.
- Moura, Maria da Penha
Biblioteca do Conselho Nacional de Geografia —
Rio de Janeiro.
- Nasser, Alice
Serviço de Intercâmbio de Catalogação da Biblioteca
do D.A.S.P. e da Fundação Getúlio Vargas —
Rio de Janeiro.
- Oliveira, Maria da Conceição
Biblioteca da Escola Superior da Universidade Rural
do Estado de Minas Gerais — Belo Horizonte —
Minas Gerais.
- Oliveira e Silva, Maria Laura Oliva de
Biblioteca do Departamento Administrativo do Ser-
viço Público, Chefe — Rio de Janeiro.
- Perido, Luzia
Biblioteca da Faculdade de Odontologia e Farmácia
da Universidade de Minas Gerais — Belo Hori-
zonte — Minas Gerais.
- Penna, Odette de Oliveira
Biblioteca Central da Universidade do Brasil — Rio
de Janeiro.
- Pereira, Elsy Guimarães Ferreira
Biblioteca Central da Universidade do Brasil — Rio
de Janeiro.
- Ponzo, Nair
Biblioteca do Instituto Agrônômico de Belo Horizonte
— Minas Gerais.
- Prado, Heloisa de Almeida
Biblioteca do Instituto Mackenzie, Chefe — São
Paulo.
- Froença, Afranio
Biblioteca da Faculdade de Filosofia da Universidade
de Minas Gerais — Belo Horizonte — Minas
Gerais.
- Ramos, Ruth
Biblioteca do Serviço Nacional de Tuberculose — Rio
de Janeiro.
- Rego Barros, Herminia
Biblioteca do Conselho Nacional de Geografia — Rio
de Janeiro.
- Rocha Junior, Rodolpho
Biblioteca Pública Municipal de São Paulo — São
Paulo.
- Selomão, Rosa Sellitto
Biblioteca Central da Universidade de São Paulo —
São Paulo.
- Soriano, Monssatche, Cadem
Serviço de Intercâmbio de Catalogação da Biblioteca
do D.A.S.P. e da Fundação Getúlio Vargas —
Rio de Janeiro.
- Souza, Alcide
Biblioteca do S.D. do Ministério da Viação, Chefe —
Rio de Janeiro.
- Souza, Amanda Fiorentini
Biblioteca do Departamento da Produção Animal de
Belo Horizonte — Minas Gerais.
- Tavares, Maria de Lourdes
Biblioteca Pública do Paraná — Curitiba — Paraná.
- Tommy, Rebeka
Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas — Rio de
Janeiro.
- Torres, Pina
Biblioteca da Escola Paulista de Medicina — São
Paulo.
- Valle, Maria Regina do
Biblioteca da Faculdade Nacional de Filosofia da Uni-
versidade do Brasil, Chefe — Rio de Janeiro.
- Vasconcellos, Decio Pereira de
Biblioteca da Escola de Arquitetura da Universidade
de Minas Gerais — Belo Horizonte — Minas
Gerais.
- Ruth Villela
Biblioteca do Instituto de Educação, Chefe — Rio
de Janeiro.
- Zink, Ernest Manoel
Biblioteca do Instituto Agrônômico de Campinas —
São Paulo.

CHILE

- Arce Luiza
Chefe de Catalogação e Classificação da Biblioteca
Central da Universidade do Chile.
- Cruz Ocampo, Luiz
Oficial da Instrução Pública da França — "Palmas
Acadêmicas", Ex-Diretor da Biblioteca do Minis-
tério das Relações Exteriores do Chile.

Petit de Vargas, Enriqueta

Chefe da Biblioteca "Sanatorio El Peral".

Sanz, Maria Tereza

Chefe da Biblioteca do Instituto Chileno — Britânico, de Santiago do Chile.

COLÔMBIA

Villegas, Gonzalo

Cônsul Geral da Colômbia em São Paulo.

EQUADOR

De Viver, Maria Luiza

Presidente do Comitê de Biblioteca da Legião Feminina.

ESTADOS UNIDOS

Gosnell, Charles Francis

Assistente comissionado de educação. Bibliotecário estadual da Biblioteca do Estado de Nova York.

Hall, Viva Dreco.

Bibliotecária do Instituto Chileno-Norteamericano de Cultura.

Wilkison, Andy George

Diretor dos Serviços de Biblioteca da Biblioteca Lincoln. Serviço Cultural e Informativo dos Estados Unidos, na Embaixada Americana em Buenos Aires.

Woodward, Rupert C.

Bibliotecário do Instituto Brasil-Estados Unidos, no Rio de Janeiro.

GUATEMALA

Dardon Cordova, Gonzalo

Diretor Geral das Bibliotecas Nacionais e da Biblioteca Nacional.

HONDURAS

Ortega, André

Cônsul de Honduras em São Paulo.

MÉXICO

Chaves, Maria Tereza

Subdiretora da Biblioteca do México.

NICARÁGUA

Sanson Balladares, Justino

Ministro Plenipotenciário no Brasil.

PANAMÁ

Herrera, Carmen D. de

Diretora da Biblioteca da Universidade de Panamá.

Patiño, Galileo

Diretor da Biblioteca Nacional.

PERU

De Lozada y Puga, Cristobal

Diretor da Biblioteca Nacional do Peru.

Vedivía, Bertha

Chefe da Biblioteca Municipal de Lima.

REINO UNIDO

Cole, Margeret Anne

Bibliotecária da Biblioteca Central do Conselho Britânico.

SALVADOR

Fernandez, Julio Fausto

Cônsul Geral de Salvador em São Paulo.

URUGUAI

Gutierrez Bidegain, Haydée

Chefe da Biblioteca Municipal Infantil "Maria Stagnero de Munaro".

Lerena Martinez, Elvira

Diretoria da Escola de Biblioteconomia de Montevideu.

Medero, Flora

Bibliotecária do Ministério de Instrução Pública e Previsão Social.

Piñeiro, Miguel Angel

Diretor da Biblioteca Central e Publicações do Conselho Nacional de Ensino Secundário.

Ramirez, Esther Dosil

Bibliotecária da Faculdade de Humanidades e Ciência.

Ronco Vieytes, Esther

Biblioteca do "Instituto José Batle y Ordenez".

Trillo Pays, Dionisio

Diretor da Biblioteca Nacional.

OBSERVADORES

Botta, Lucy

Biblioteca da Faculdade de Medicina de Montevideu.

D'Elia, Eirain

Chefe da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura de Montevideu.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Caribbean Commission

Easton, David K.

Bibliotecario — Secretariado Central.

Inter-American Institute of Agricultural Sciences

Samper, Armando

Chefe do Serviço de Intercâmbio Científico.

International Federation of Free Trade Unions

Romualdi, Serafino

Secretário-assistente.

United-Nations-Economic Commission for Latin America

Malaga, Luiz F.

Bibliotecário. Comissão Econômica para a America Latina.

PESSOAL

U.N.E.S.C.O.

Prof. Jean Thomas

Diretor do Departamento de Atividades Culturais.

E.N. Petersen

Chefe da Seção de Bibliotecas Públicas.

S. Basset

Auxiliar administrativo da Divisão de Bibliotecas.

Guilhermina Giannetto

Bibliotecária do Centro de Cooperação para a América Latina.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES
(O.A.S.)

Arthur E. Gropp

Bibliotecário da "Columbus Memorial Library".

Marietta Daniels

Subdiretora da Biblioteca Comemorativa de Colon.

Maria Rapps

Diretora da Biblioteca Central Regional de Educação Fundamental para a América Latina.

INTÉRPRETES

Barbara Baer (México).

Selym Esban (Estados Unidos).

Italia Morayta (México).

TRADUTOR

Enrique Yñigo y Sarmiento (México).

PUBLICIDADE

Hideo Onaga — Redator das Fôlhas — São Paulo.

ESCRITÓRIO DA CONFERÊNCIA

Maria Antonietta Ferraz, Chefe.

Maya Kemnitz.

Maria Helena Chietti.

Regina Carneiro.

Herculano R. Squarza.

Pêrseu Rohrmens.